



**PROGRAMA 203
DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROGRAMA 203 – Desenvolvimento Produtivo

1 INTRODUÇÃO

O Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo, conforme o PPA-P vigente, possui 19 Compromissos, 90 Metas e 6 Indicadores, cuja execução envolve nove Órgãos (Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura – SEAGRI, Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria de Cultura – SECULT, Secretaria de Turismo – SETUR, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, Secretaria da Fazenda – SEFAZ, Secretaria da Administração – SAEB e Gabinete do Governador) e 23 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos nove temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam da **Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual e Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional** (ambos presentes em 16 Compromissos) e do **Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar** (presente em 11 Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que essas estão abrigadas em dois Compromissos e três Metas, dizendo respeito a:

- Requalificação de Equipamentos Turísticos e Implantação de Infraestrutura Náutica – PRODETUR.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Desenvolvimento Produtivo apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, exercício 2018 (data de corte 31/12/2018), com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **64,76%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

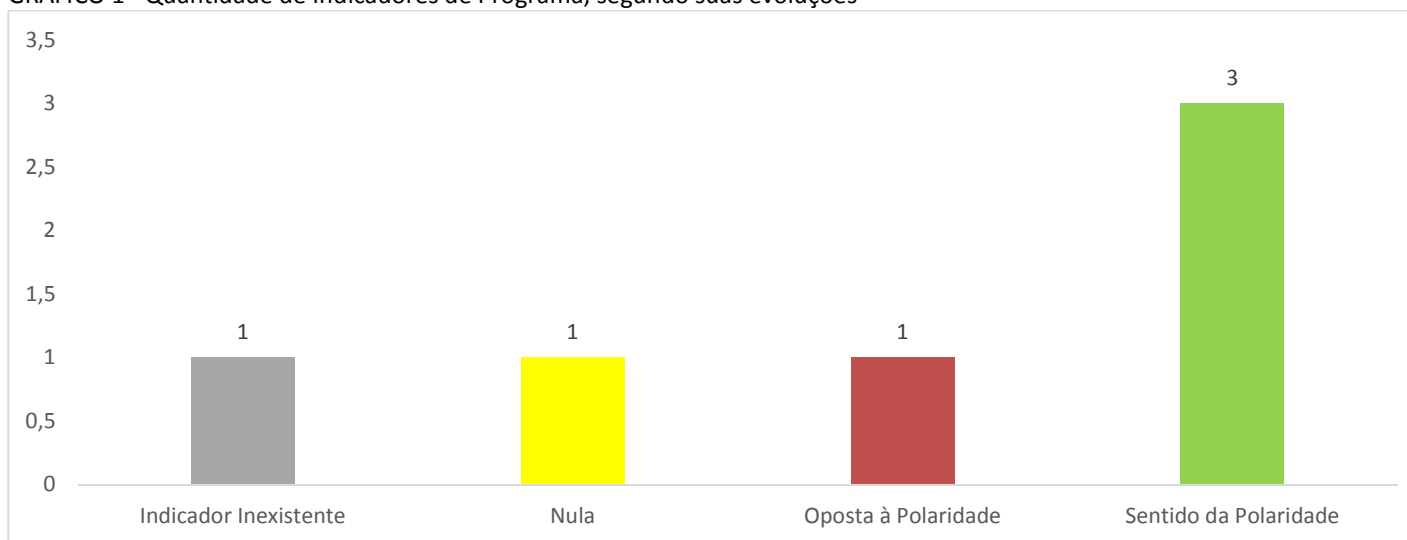
Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	70,00	3	BOM
	Eficácia das Metas do Programa	68,10	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-financeira dos Compromissos do Programa	47,62	2	REGULAR

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de três Indicadores no sentido da sua polaridade; dois outros apresentam, respectivamente, evolução contrária à sua polaridade e nula e um indicador encontra-se na situação inexistente e, portanto, foi considerado como “não válido” para a avaliação, de acordo com a metodologia adotada (condição de “não válido”).

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os Indicadores que evoluíram no sentido da sua polaridade são:

- *IP2 – Número médio de dias para abertura de empresas na JUCEB;*
- *IP3 – Participação percentual dos empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte nas compras governamentais; e*
- *IP6 – Proporção de municípios conveniados com a Redesim.*

Já os Indicadores abaixo relacionados enquadram-se nos desempenhos negativo e nulo, nessa ordem:

- *IP1 – Índice de capacitação para o desenvolvimento das cadeias produtivas em Cultura;*
- *IP5 – Proporção de áreas industriais implantadas.*

O indicador *IP4 – Percentual de execução orçamentária da linha de crédito do Programa* é considerado como inexistente em função da indisponibilidade de dados para a sua apuração até a data de corte e, portanto, “não válido” para a avaliação.

A Figura 1 apresenta o comportamento dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Produtivo por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 apresenta comportamento contrário à sua polaridade nos três exercícios analisados, sendo que, no ano de 2017, exibe uma diminuição do valor medido em relação ao exercício de 2016 e, no ano de 2018, indica movimento de recuperação em relação ao exercício anterior, mas não o suficiente para atingir ou ultrapassar o seu valor de referência;
- IP2 segue uma trajetória decrescente e em conformidade com o sentido da sua polaridade, ou seja, quanto menor o valor encontrado melhor o desempenho desse indicador;
- IP3 e IP6 descrevem uma tendência ascendente e em conformidade com o sentido esperado de suas polaridades.

FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

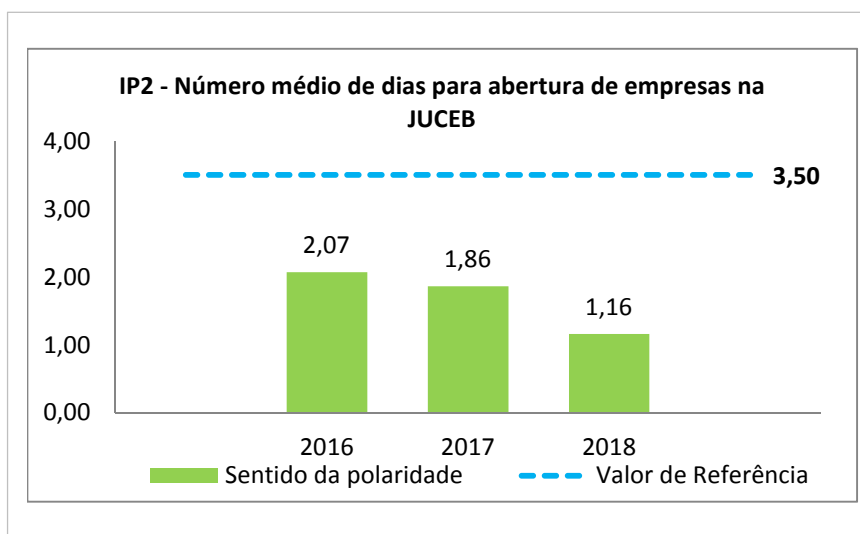
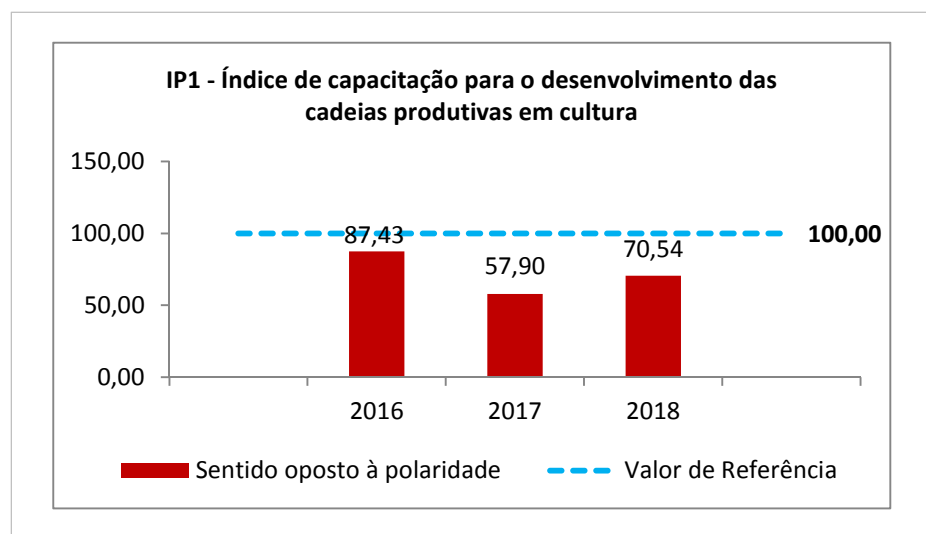
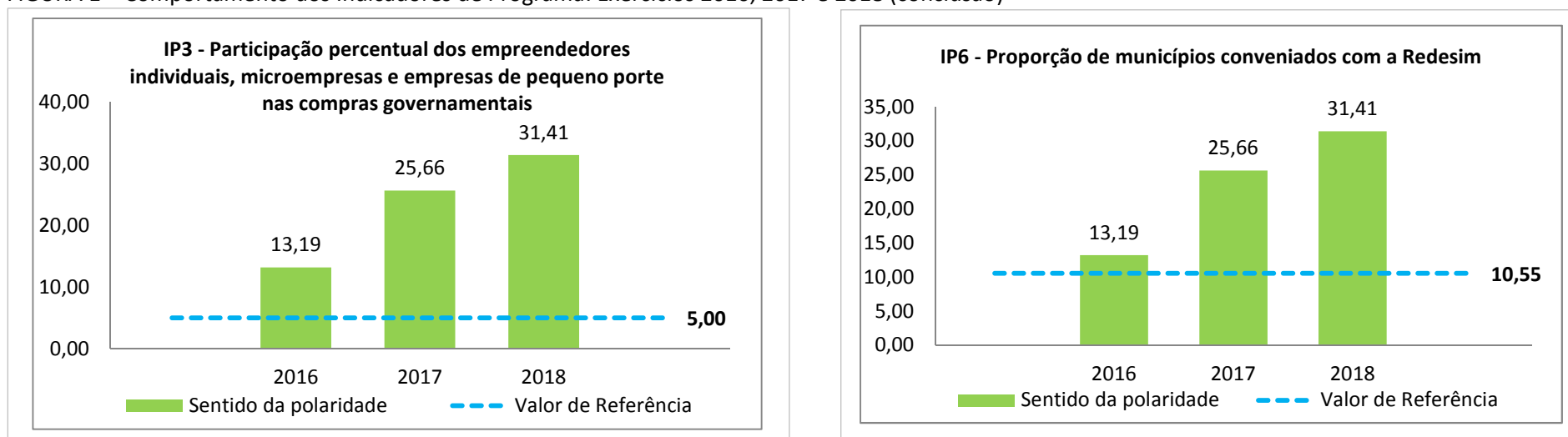


FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (conclusão)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre a evolução positiva dos Indicadores do Programa, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merece destacar: i) a ocorrência de oportunidades que promoveram a implementação ou ampliação de ações; e ii) novas formas de atuação que facilitaram a realização de entregas e ações relacionadas às variáveis do Indicador. Por outro lado, a insuficiência de recursos orçamentários e de recursos humanos e os impeditivos de ordem legal estão entre os fatores apontados que contribuíram para as evoluções negativa e nula dos Indicadores.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos 19 Compromissos do Programa Desenvolvimento Produtivo, apenas seis estão associados a Indicadores, o que sinaliza uma baixa representatividade do conjunto dos Indicadores. Ou seja, 13 Compromissos não possuem vinculação com qualquer Indicador. Ainda que esses Compromissos possam contribuir, em certo grau, para a sua evolução, não há indicativo nesse sentido. É desejável que os Indicadores de Programa sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo conjunto de objetivos expressos em seus Compromissos, mesmo que elementos externos ao Programa possam influenciar seus Indicadores. Além disso, considerando o caráter abrangente dos Compromissos, a maioria dos Indicadores remete a um aspecto específico, não demonstrando o alcance do conjunto de objetivos.

Observa-se, ainda, que a maioria dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Produtivo apresenta relativa aderência aos Compromissos aos quais estão vinculados, de modo que a sua evolução captura, em certa medida, os resultados expressos pelo nível de execução das Metas, ressaltando que esses Indicadores estão associados diretamente a 31,58% dos Compromissos do Programa Desenvolvimento Produtivo.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados, verificando que a evolução de três Indicadores é compatível com o desempenho das Metas relacionadas. São eles:

- IP2 e IP6, ambos com evolução positiva e sensibilizados pelo Compromisso *C19 - Promover a simplificação, legalização e regionalização do registro mercantil*, cujo desempenho de suas duas Metas apresenta execução igual ou superior a 100% (Grau de Eficácia 4);
- IP3, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C23 - Criar oportunidades de negócios para o setor de comércio e serviços a partir de necessidades identificadas nas cadeias produtivas estratégicas*, cujo desempenho de três das suas quatro metas apresenta execução igual ou superior a 100% (Grau de Eficácia 4).

Quadro 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP2 e IP6	Positiva	<i>C19 - Promover a simplificação, legalização e regionalização do registro mercantil</i>	2	-	-	-	-	2
IP3	Positiva	<i>C23 - Criar oportunidades de negócios para o setor de comércio e serviços a partir de necessidades identificadas nas cadeias produtivas estratégicas</i>	4	-	1	-	-	3
IP1	Negativa	<i>C6 - Promover a economia da cultura como área estratégica de desenvolvimento</i>	11	3	-	-	2	6
IP5	Nula	<i>C18 - Promover a Implantação de Infraestrutura Produtiva para os Segmentos Estratégicos Prioritários do Estado</i>	6	1	-	-	2	3
IP4	Não válido	<i>C8 - Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito</i>	1	-	-	-	-	1
		<i>C13 - Apoiar a agroindústria, comércio e serviços, indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito e soluções financeiras</i>	1	-	-	-	-	1

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

* Grau de Eficácia: 4 (Ótimo), 3 (Bom), 2 (Regular) e 1 (Insuficiente).

Por outro lado, a evolução dos Indicadores sinalizados na sequência a seguir não apresenta a mesma coerência em relação ao comportamento das Metas relacionadas:

- IP1, cuja evolução negativa não corresponde ao desempenho da maioria das Metas do Compromisso ao qual está vinculado (*C6 - Promover a economia da cultura como área estratégica de desenvolvimento*), visto que, das suas 11 Metas, oito apresentam Grau de Eficácia entre Bom e Ótimo (execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018);
- IP5, com uma evolução nula que não condiz com o desempenho de cinco das seis Metas do Compromisso ao qual está vinculado (*C18 - Promover a Implantação de Infraestrutura Produtiva para os Segmentos Estratégicos Prioritários do Estado*), as quais apresentam Graus de Eficácia entre Bom e Ótimo (execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018). Vale registrar que, apesar de uma Meta se encontrar na situação “Não se Aplica”, a sua influência sobre a evolução não é determinante.

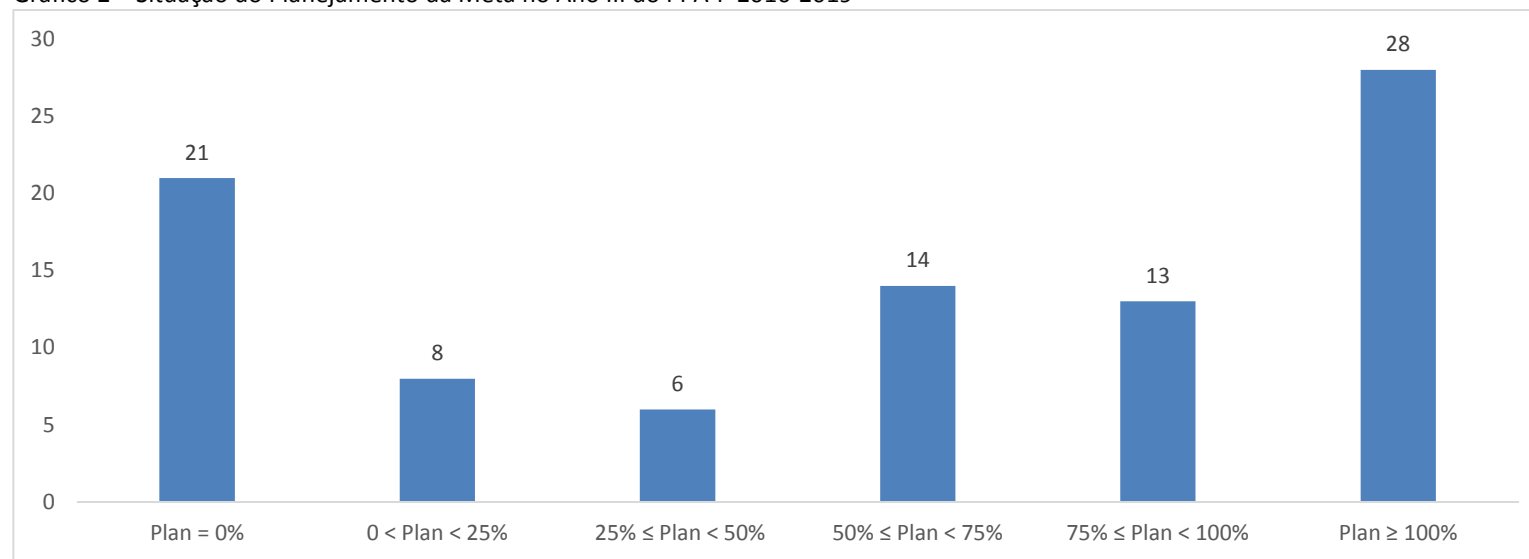
Com relação ao Indicador IP4, considerado como inexistente, e, portanto, “não válido” para a avaliação, observa-se que as Metas associadas aos Compromissos que o sensibilizam (*C8 - Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito* e *C13 - Apoiar a agroindústria, comércio e serviços, indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito e soluções financeiras*) apresentam, cada uma, uma execução igual a 100% (Grau de Eficácia 4).

Vale registrar que esse componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de três novos Indicadores (*IP1, IP3 e IP5*), que passaram a ter vigência a partir de 2018.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo 4 anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 49 Metas (54,44% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P, das quais 21 estão com planejamento “zero”.

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

Gráfico 2 – Situação do Planejamento da Meta no Ano III do PPA-P 2016-2019

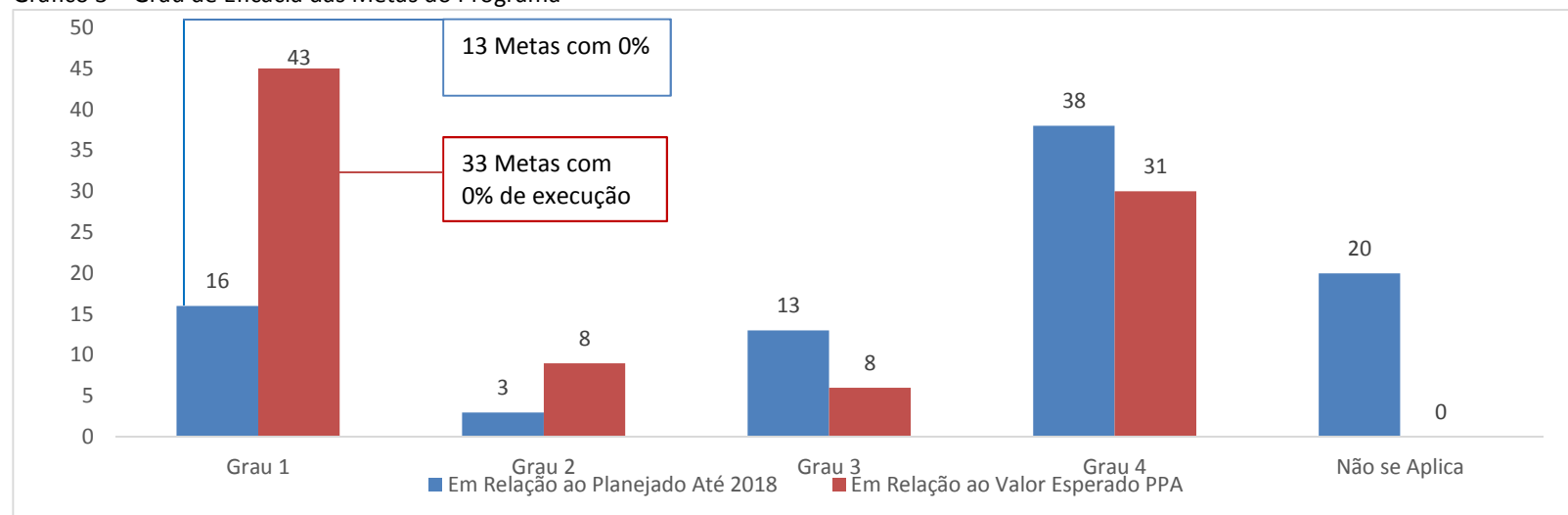


Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

- 38 Metas (42,22%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 24 (26,67% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 13 (14,44% do total de Metas), com execução superior a 100%;
- 13 Metas (14,44%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 19 Metas (21,11%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular); e
- 20 Metas (22,22%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018. Dentre essas, nove podem ser definidas como Metas com previsão de alcance exclusivamente no último ano do PPA-P, o que implica afirmar que sua apuração será realizada apenas no momento das suas respectivas conclusões, inviabilizando o conhecimento sobre o que ocorre entre o início da execução e a sua finalização.

Gráfico 3 – Grau de Eficácia das Metas do Programa



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

* Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

As explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: (i) a ocorrência de oportunidades, parcerias e adesões que viabilizaram a realização das ações; (ii) demandas não previstas inicialmente; e (iii) implementação ou otimização de novas formas ou estratégias de atuação favoráveis à realização das entregas. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações de Metas com execução inferior a 60% estão essencialmente associadas a: (i) insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros; (ii) identificação de inadequações, inviabilidades e não continuidades de diversas ordens, que suscitaram estudos e reavaliações da Meta; e (iii) ações ainda em processo de execução, cujas previsões para suas conclusões se estendem para o próximo exercício.

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”², verifica-se nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, que:

- 8 Metas se encontram em diversos estágios de execução, porém sem ter havido sua conclusão ou apuração, o que pode indicar que a forma como essas Metas foram construídas não possibilita uma apuração, ainda que de forma parcial, sobre a real situação das Metas;

² “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

- 7 Metas não serão executadas, em razão de definições pela sua não continuidade ou por não haver interesse por parte dos respectivos responsáveis;
- 5 Metas apresentam dificuldades relacionadas à disponibilização dos recursos orçamentários para sua execução, inclusive decorrentes de cancelamentos ou atrasos dos repasses.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III da sua execução em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 31 Metas (34,44%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 16 Metas (17,78%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 43 Metas (47,78%) estão com execução inferior a 25%, observando que destas, 33 Metas (36,67% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA-P. Além disso, engloba as 20 Metas (22,22% do total de Metas) que estão enquadradas na situação “Não se Aplica” quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, favorecendo o resultado geral do Programa. No que pese a melhor performance dos Indicadores do Programa em relação à Eficácia das Metas, observa-se uma baixa conexão entre os Compromissos e os Indicadores de Programa visto que 31,58% dos Compromissos do Programa estão associados diretamente a Indicadores, o que indica sua pouca capacidade de captar as influências exercidas pelo desempenho de suas respectivas Metas. Da mesma forma, considerando as 25 Metas relacionadas aos seis Compromissos que sensibilizam diretamente os Indicadores de Programa, em apenas cinco delas é possível verificar uma relativa aderência ao comportamento do conjunto dos Indicadores, ou seja, com Grau de Eficácia compatível com a evolução dos Indicadores associados. Nessa perspectiva, chama a atenção o fato de cinco das seis Metas do Compromisso associado ao Indicador com evolução nula apresentarem desempenho satisfatório, com Graus de Eficácia 3 e 4, aspecto que pode sinalizar a sua baixa aderência à execução das respectivas Metas ou que outros fatores podem estar exercendo influência, de forma a anular o comportamento apresentado pelas Metas. Ainda sobre o comportamento dos Indicadores, verifica-se que três contribuem positivamente esse resultado, enquanto um influencia negativamente; dois outros não interferem no resultado, pois apresentam, respectivamente, evolução nula e situação inexistente, sendo que este último não é considerado válido para a avaliação.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;

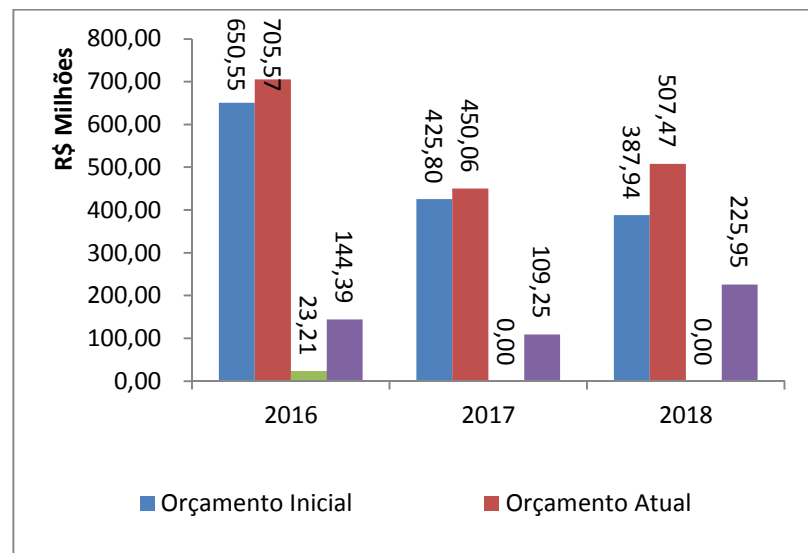
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **47,62%** em 2016, **40,48%** em 2017 e **54,76%** em 2018, resultando na média de **47,62%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados (Gráfico 4), o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

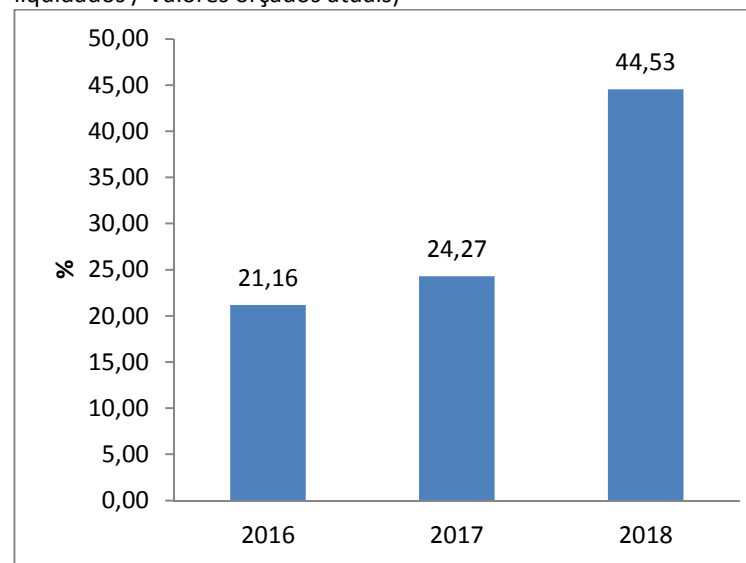
- 2016: 21,16%;
- 2017: 24,27%; e
- 2018: 44,53%.

Gráfico 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício



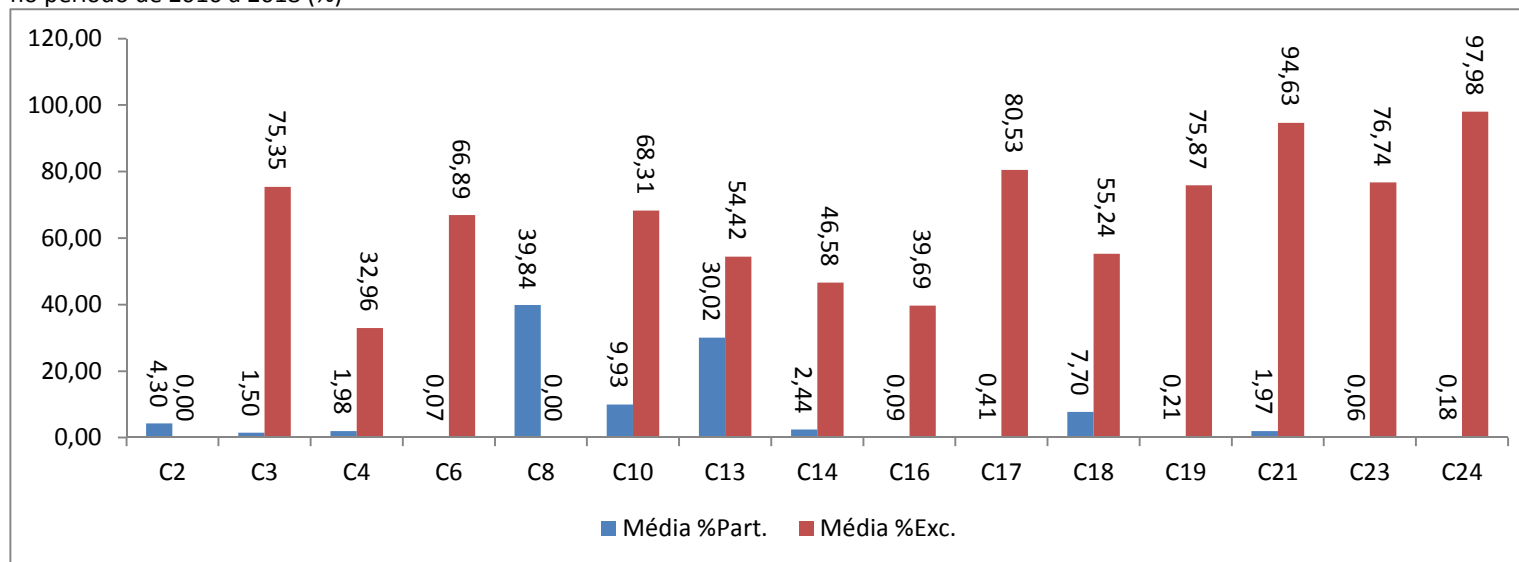
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Gráfico 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa, nos três exercícios, observa-se que a maioria dos Compromissos com baixa participação no orçamento apresenta maior execução, enquanto aqueles com maior volume de recursos apresentam uma execução relativamente baixa. Merece ainda destacar que:

- dois Compromissos não possuíram ação orçamentária no período: *C9 - Fomentar a ampliação da biomassa energética a fim de viabilizar a produção de biocombustíveis, biogás, briquetes e pellets*, cujas quatro Metas apresentam 0% de execução (enquadradas no Grau de Eficácia 1 ou na situação “não se aplica”); e *C27 - Qualificar as equipes técnicas para atendimento a agricultores, pecuaristas, pescadores e marisqueiras*, cuja única meta apresenta 0% de execução (enquadrada na situação “Não se Aplica”);
- quatro Compromissos não tiveram execução orçamentária no período e apresentam as seguintes situações:

- *C2 - Fortalecer os Segmentos Turísticos e a Cadeia Produtiva Associada nas Zonas Turísticas*: de suas oito Metas, duas apresentam Grau de Eficácia 4, uma com Grau de Eficácia 2 e cinco estão enquadradas na situação “não se aplica”;
- *C8 – Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito*: com sua única Meta apresentando Grau de Eficácia 4, ressaltando sua característica redundante com o Compromisso 13 – com o objetivo de disponibilização de linhas de financiamento – o que possivelmente justifique a execução concentrada nesse Compromisso;
- *C11 - Fortalecer as câmaras setoriais, como instrumento de planejamento, articulação e implementação das políticas públicas para o agronegócio baiano*: de suas três Metas, duas apresentam Grau de Eficácia 1 e uma com Grau de Eficácia 3, com a ressalva que no exercício de 2016, houve contingenciamento total do Compromisso;
- *C22 - Reduzir as assimetrias existentes entre a oferta de qualificação profissional e a demanda dos principais setores estratégicos da economia*: em 2016 fazia parte do Programa 203 – Desenvolvimento Produtivo, com contingenciamento total; a partir de 2017, esse Compromisso passa a integrar o Programa 219 – Primeiro Emprego;
- *C26 - Melhorar a gestão do agronegócio com uso de tecnologia da informação e comunicação*: sua única Meta apresenta 0% de execução (enquadrada no Grau de Eficácia 1), com a ressalva de ter havido disponibilidade orçamentária apenas no exercício 2017;
- *C28 - Promover a divulgação de informações do agronegócio, garantindo à sociedade conhecimento e transparência das ações de governo*: de suas três Metas, duas apresentam Graus de Eficácia 3 e 4 e uma está enquadrada na situação “não se aplica”, com a ressalva de ter havido disponibilidade orçamentária apenas no exercício 2016.

Cabe salientar que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos orçamentários, sendo responsáveis por 69,86% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Os Compromissos estão elencados a seguir:

- *C8 – Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito*, que, apesar de abarcar, em média, 39,84% do valor do Orçamento Atual, não apresenta qualquer execução orçamentária no período; e
- *C13 – Apoiar a agroindústria, comércio e serviços, indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito e soluções financeiras*, com média de participação de 30,02% do valor do Orçamento Atual e média de execução orçamentário-financeira de 54,42 %.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, com base no valor planejado até 2018, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 2,22% das Metas do Programa Desenvolvimento Produtivo, todas enquadradas no Grau de Eficácia 4. Não obstante o desempenho das Metas em termos da sua eficácia, a Execução Orçamentário-financeira desses Compromissos é baixa, com destaque

para o C8 com execução nula. Além disso, considera-se os objetivos expressos por esses Compromissos eminentemente redundantes. Esse mesmo comportamento se verifica, quando considerado o valor esperado ao final do PPA-P 2016-2019.

Quadro 3- Comportamento das Metas dos Compromissos com maior participação no orçamento atual do Programa, com relação ao valor planejado até 2018

COMPROMISSO	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	QT	METAS				
				GRAU DE EFICÁCIA 2018				
				1	2	3	4	NSA
C8 – Apoiar a agroindústria, o comércio e serviços, a indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito	39,84	0,00	1	0	0	0	1	0
C13 – Apoiar a agroindústria, comércio e serviços, indústria e mineração e suas cadeias produtivas por meio da disponibilização de crédito e soluções financeiras	30,02	54,42	1	0	0	0	1	0
Total	69,86	-	2	0	0	0	2	0

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

É possível verificar que esses Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento abrangem um perfil de disponibilização de linhas de crédito, de financiamento e de soluções financeiras, o que, possivelmente, justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados, ressaltando o fato de serem redundantes. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação possuem Metas que guardam relação direta com atividades de apoio técnico, elaboração de projetos e outras ações cuja execução requer menor volume de recursos.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa Desenvolvimento Produtivo é relativamente baixo (**47,62%**) e seu impacto no IDP do Programa é atenuado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores – 70,00% e Eficácia das Metas do Programa – 68,10%). Isto porque, por se tratar do indicador representativo esforço realizado, o seu peso é menor no cálculo do IDP. No entanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira do Programa, que é influenciado pelo comportamento de cada um dos seus Compromissos, fosse mais expressivo.

É importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira do Programa pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, recursos externos ou de outras fontes que estão submetidos a um cenário político e econômico restritivo. Outro fator que pode exercer influência é a inexistência, no Fiplan, de registros orçamentários dos investimentos programados com recursos provenientes de empresas não dependentes.

3 CONCLUSÃO

O Programa Desenvolvimento Produtivo alcançou um **Bom Desempenho**. A Dimensão Resultado apresenta melhor resultado em relação à Dimensão Esforço, destacando a melhor atuação dos Indicadores do Programa sobre a Eficácia das Metas. No que pese 56,66% das Metas apresentarem uma execução igual ou superior a 60%, chama a atenção o fato de, no Ano III do PPA-P, 22,22% das Metas estarem classificadas na situação “Não se Aplica”, quando se considera o valor planejado para o exercício 2018. Ou seja, trata-se de Metas sem planejamento declarado em 2018 e sem execução física até o exercício em análise.

Nota-se, também, a ocorrência de uma mudança sensível no comportamento do Grau de Eficácia das Metas, quando se considera o valor esperado ao final do PPA-P. A Eficácia das Metas apresenta resultado menos favorável, sobretudo no Grau de Eficácia 1, mesmo com o bom desempenho apresentado pela Eficácia das Metas do Programa (68,10%), o que aponta para a necessidade de um planejamento melhor ajustado. No entanto, um fator que pode evidenciar o desempenho do Programa, por meio da consecução de suas entregas, mesmo diante de uma conjuntura política e econômica restritiva, é o percentual de 56,67% de suas Metas apresentarem Grau de Eficácia entre Bom e Ótimo (execução igual ou superior a 60% do planejado para 2018).

O desempenho Desenvolvimento Produtivo se materializa, primordialmente, em ações voltadas à atração de investimentos em diversos setores, especialmente, de alimentos, papel, mineração e de energias renováveis; à diversificação e fortalecimento de cadeias produtivas; ampliação da competitividade; interiorização da produção; ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e assistência técnica para a indústria, comércio, serviços e mineração; e oferta de linhas de crédito, através do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese), para empresas localizadas na Bahia, que atuam nos setores de comércio e serviços, agroindústria, indústria e mineração, destacando:

- Implantação de 6 centros de comercialização de animais, nos territórios de Irecê, Chapada Diamantina, Vale do Jiquiricá e Piemonte do Paraguaçu;
- atração das empresas-âncoras: Indústria e Comércio de Óleo de Mamona Ltda – Olma, empresas Sono Brasil Indústria, Comércio, Importação e Exportação Ltda e Raiz Alimentos Ltda;
- realização de 17 pesquisas de tecnologia e inovação agropecuárias, por meio do CEPEX e CETAB, em parcerias com instituições de ensino, pesquisa e defesa agropecuárias (Embrapa, UFBA, UFRB, IFbaiano e ADAB), pelas ações de pesquisa oriundas de Projetos da Central de Laboratórios da Agropecuária da EBDA e outras ações de pesquisa nas áreas de ecologia química e desenvolvimento tecnológico para indústria de alimentos e de cosméticos, dentre outros;
- requalificação de quatro núcleos industriais, especialmente com recursos do Fundo Estadual de Manutenção das Áreas Industriais da SUDIC – FUNEDIC: Polo Industrial de Feira de Santana, Centro Industrial de Aratu Norte e Sul e Pólo Industrial de Camaçari;
- Criação de Zonas Agroindustriais, nos municípios de Valença e Igrapiuna;

- requalificação do Centro de Convenções de Ilhéus e do Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador;
- realização de 36 Oficinas de qualificação da produção associada ao turismo;
- contratação de projetos de inovação tecnológica e apoio financeiro a empreendedores, por meio de bolsas de pesquisa, com o objetivo de desenvolver inovações em produtos (bens e serviços), processos e serviços em empresas baianas;
- revitalização de 15 espaços para a comercialização de gêneros alimentícios (feira e mercados);
- realização de 12 classificações de produtos de origem vegetal e animal;
- capacitação de 3.215 produtores e inseminadores: Inseminação Artificial e O Uso da Palma como Reserva Alimentar (Expovale em Juazeiro);
- realização de cursos de Sementeira Irrigada de Palma, Manejo do Pastejo Direto da Palma e Palma Forrageira no Semiárido Brasileiro, durante a Expobonfim, em Senhor do Bonfim; do Programa de Melhoramento Genético do Gado Zebu - Pró Genética, durante o Berimbau Tec, em Conceição do Jacuipê; de Integração Pecuária, Lavoura e Floresta, US de carcaça x Qualidade da carne, dentre outros;
- realização de exposições, feiras e eventos, destacando aquelas voltadas para a divulgação de inovações tecnológicas agrícola e de agronegócios (Feira de Tecnologia - BAHIA FARM SHOW e a Feira Internacional da Agropecuária – FENAGRO), além de feiras, dentre as quais, quatro edições do Programa Cabra Produtiva Rota do Leite; Feiras do Pró Genética em Entre Rios, Guanambi, Itapetinga e Salvador; Feiras do Pró Berro, em Juazeiro e Senhor do Bomfim e outras exposições agropecuárias em Vitória da Conquista, Irecê, Guanambi, Senhor do Bonfim, Luiz Eduardo Magalhães, Barreiras, Salvador, Santana, Maracás, Feira da Mata, Licínio de Almeida, Lafayette Coutinho;
- realização de três missões internacionais: USA (Nebraska e Missão Internacional Estados Unidos) e China e participação em eventos para divulgar potencialidades do agronegócio, visando atrair empresas para o setor;
- manutenção de 3.020 hectares dos seis distritos de irrigação;
- implantação de Sistema Integrador Estadual de Registro em 86 municípios;
- criação de duas redes de cooperação: ASPIL de confecções do Uruguai - Condomínio Bahia Têxtil e de Serviço Industrial – PROIND;
- realização de 10 avaliações de conformidade dos sistemas de gestão da qualidade de empresas;
- funcionamento de cinco Centrais Estaduais de Abastecimento – CEASA.